ABORDAGEM REGGIO EMILIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

DANIELLA BATAGLINI PELLEGRINO

RESUMO
O trabalho a seguir aborda o tema: Abordagem Reggio Emilia na Educação Infantil, que tem como principal objetivo refletir e entender a abordagem e como ela foi desenvolvida, quais são seus fundamentos e os principais fundamentadores, inspirações e os benefícios, qual é o seu conceito e quais são as suas principais concepções, bem como abordar a importância do repensar na Educação Infantil. O objetivo desse trabalho é pesquisar sobre um método inovador que embora exista há mais de 70 anos, consiste em algo novo e desafiador, que pauta o respeito pela infância, a família, a arte, meio ambiente, criatividade e autonomia. Os resultados mostram que apesar de ser complexo é uma abordagem que inspira grandes escolas do mundo, principalmente na Itália, que trabalha o desenvolvimento de diversas capacidades em atividades do cotidiano. A metodologia utilizada é de cunho bibliográfico e serviu se base para a construção da investigação, compreendendo as razões e motivações sobre a pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Reggio Emilia. Abordagem. Conceito. Investigação. Infância.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem o intuito de refletir e compreender a abordagem Reggio Emilia, como ela foi criada e conduzida e os seus benefícios para a educação infantil. Com o objetivo de gerar uma compreensão sobre a prática com as crianças pequenas de forma diferenciada e inovadora.

A cidade Reggio Emilia localizada no norte da Itália ficou devastada após a Segunda Guerra Mundial. Com o intuito de construir uma escola para as crianças pequenas da comunidade, os moradores, principalmente as mães se reuniram e começaram com poucos recursos, itens deixados pela guerra como cavalos e um tanque de guerra foram vendidos para a construção da escola. Foi através da luta da comunidade e do esforço das famílias que a escola foi construída.

Loris Magaluzzi se formou em Pedagogia na Universidade de Urbino, começou a dar aulas nas escolas primárias da região, foi assim até o fim da guerra, quando soube do movimento em Reggio Emilia, assim que chegou à cidade se deparou com mulheres martelando o cimento velho dos tijolos retirados de casas bombardeadas.

Loris Malaguzzi afirmaria anos mais tarde:
"Tudo parecia inacreditável: a ideia, a escola, o inventário, que consistia em um tanque, alguns caminhos e cavalos. Eu sentia que essa era uma lição formidável de humanidade e cultura, a qual geraria outros eventos extraordinários."

Malaguzzi nunca mais foi embora de Reggio Emilia, aproximou-se do projeto e contribuiu em sua construção aliando prática e teoria. Iniciou-se a abordagem que tem mais de 70 anos. O estudo revela o quanto é importante pensar na educação infantil, o quão é fundamental essa etapa da vida das crianças e o quanto ela merece ser validada, refletida, estudada e discutida.

Reggio Emilia reconhece a potencialidade da criança, a partir da escuta do adulto a criança passa a ser observada e atendida em sua individualidade.

Por tanto destacar esse método inovador da educação e compreender seus benefícios e como ocorreu sua criação e desenvolvimento, quais foram os percussores e apesar de ter sido criada há anos é uma abordagem atual e inovadora.

É notório a mudança no cenário da educação bem como em todos os setores, principalmente com o aumento dos recursos tecnológicos, por que então se limitar a uma educação tradicional? Se tanto tempo passou desde então, o entorno mudou e evoluiu, mas e para a educação? Como ficam as crianças? Devemos seguir os mesmos pressupostos de sala de aula, mesa e carteira, professor detentor do conhecimento? Ou abrir os olhos para a valorização da criança, ao protagonismo? A abordagem combina princípios como protagonismo infantil, pe-

dagogia da escuta, pensamento crítico, arte e documentação.
Além do olhar direcionado de maneira integral a criança, por seu desenvolvimento intelectual, estético, emocional e social, na perspectiva de Reggio, temos uma escola que é compreendida como um lugar de diálogo e conexão entre os cidadãos, um espaço público de práticas éticas e políticas, vinculadas as práticas culturais.
Princípios como respeito e responsabilidade são a base. Os pilares são exploração e descoberta, o professor aprende a escutar a criança. Escutar não só as suas palavras, mas suas ações, suas expressões através de suas múltiplas linguagens, favorecendo o desenvolvimento da criatividade. Os espações são organizados para serem um dos agentes da educação, são ambientes educativos e lúdicos, beneficiando momentos de atividades que envolvem artes, pintura, música e pesquisas. Dessa maneira colocando sempre a criança no papel de protagonista do seu desenvolvimento.

PRINCÍPIOS E ASPECTOS DA ABORDAGEM REGGIO EMILIA

FUNDAMENTADORES E INFLUENCIADORES DA CONSTRUÇÃO DA METODOLOGIA E SUAS TEORIAS

As ações pedagógicas foram fundamentadas nas teorias psicopedagógicos contemporâneas da Europa, como as teorias de Jean Piaget, Lev Vygotsky e John Dewey; e também de pedagogos italianos, como Maria Montessori, irmãs Agazzi e Bruno Ciari.
O jovem Malaguzzi estava certo de que o processo pedagógico deveria ter como centro o desenvolvimento integral das crianças, com um olhar direcionado no desenvolvimento intelectual, emocional, social e moral. Oferecer condições de aprendizado e um ambiente que permita a interdependência e interação foi baseado em Jean Piaget.
O conceito de Vygotsky que o pensamento e a linguagem operam juntos para a formação das ideias e para o planejamento da ação e depois para a execução, controle, descrição e discussão desta ação. John Dewey via o aprendizado como um processo ativo e não uma transmissão de conhecimentos, por meio das experiências o processo é construído.
As irmãs Agazzi, Rosa e Coralina, foram duas pedagogas e educadoras italianas que criaram um método educacional baseado no respeito a liberdade, valorizando a autonomia e a criatividade, o método foi criado para crianças da educação infantil, 6 anos, a criança pequena participa ativamente em sua educação, a orientação para o seu aprendizado é feito a partir dos interesses, habilidades e necessidades.
Bruno Ciari foi um professor militante socialista, escreveu diversas e interessantes obras pedagógicas, em geral, ele foi a favor de uma educação democrática e antiautoritária. Maria Montessori foi médica, pedagoga e educadora italiana, na verdade ela foi a primeira mulher a se formar em medicina na Itália, ela é conhecida pelo método educativo que desenvolveu, o método Montessori ainda é muito utilizado na atualidade, serve como inspiração para muitas escolas e famílias, ela destacou a importância da liberdade, da atividade e do estímulo para o desenvolvimento físico e mental das crianças.

EIXOS FUNDAMENTAIS DA ABORDAGEM

Existem alguns eixos como: documentação pedagógica, arte e criatividade, valorização do protagonismo, processo de pesquisa feito pela criança, um olhar diferenciado para a estética e constituição da sala de aula, o pensar na natureza, as cem linguagens da criança e a escuta pedagógica.
A documentação pedagógica demanda do professor um olhar atento e sensível, ele pode ser feito através de fotografias, vídeos, áudios e anotações e através desse recurso documentar o processo de pesquisa e exploração. É um documento que serve para refletir sobre as práticas pedagógicas e acompanha o processo da criança podendo também servir como um método avaliativo e dessa maneira o professor se aproxima da maneira de pensar da criança que ele observa, que se articula entre o imaginário e o real durante a brincadeira.
O espaço do ateliê é onde na maior parte do tempo é proposto experiência e propostas envolvendo arte e desenvolvendo a criatividade. Um espaço artístico, onde é possível se expressar de diferentes maneiras: pintu-

ra, escultura, modelagem com argila, tinta com diversos materiais, desenhos com carvão, giz, elementos da natureza como pedaços de troncos de arvore, folhas secas, pedrinhas e etc.
Esses materiais são ofertados de diversas maneiras e usados em inúmeras possibilidades, sempre com o pensar que cada criança tem à sua maneira de se expressar, então cada desenho sai de um jeito. As propostas não são feitas esperando um resultado pensado no adulto (professor), a liberdade é colocada em prática.
Fazer o uso de recursos naturais no ambiente de arte, no caso do Ateliê, utilizando a natureza como ferramenta pedagógica, isto permite que a criança desenvolva sua capacidade imaginativa e criativa, transformando o mundo a sua volta e criando novos mundos com os recursos inesgotáveis da natureza, fugindo um pouco do consumismo e do tradicional. Este e um exemplo de como a natureza é introduzida a sala de aula, criar autorretratos, primeiro, eles praticam desenhar círculo, depois então, vão adicionando pedrinhas para representar olhos e outros itens para cabelos e etc.
O conceito de arte nessa fase da infância, contribui para aflorar cada vez mais o senso criativo, é possível utilizar a imaginação e visualizar o mundo ao redor por meio do desenvolvimento intelectual e crítico. Trabalhando o processo de criação as crianças demonstram a sua capacidade e o seu talento inato para captar a realidade de maneira natural.

O PAPEL DO PROFESSOR

Algumas bases como, o professor passa de protagonista para acompanhante no desenvolvimento, o educador aprende a escutar a criança, não só o que ela diz com a boca, mas ele aprende a interpretar as suas diferentes linguagens. Sua pedagogia das relações e da escuta, sua teoria das cem linguagens da criança, seus processos de documentação pedagógica e seus papeis inovadores, tais como o atelierista e o pedagogista.
O professor é atuante como mediador nos processos, tanto de pesquisa como de conhecimento, através da intencionalidade ele planeja, com o objetivo onde as crianças precisam chegar, o que elas devem aprender, mas a maneira e os caminhos são sugeridos pela turma. No individual, ele precisa estar atento aos interesses das crianças, dessa maneira, a prática deixa de ser centrada no adulto e a criança se torna protagonista no processo de ensino e de aprendizagem o qual fazem parte.
Acolher, escutar, participar das relações e se conectar com a turma, observar e registrar, acompanhar o desenvolvimento de perto, estar atento, criar contextos para que as crianças se sintam confiantes, confortáveis, estimular e respeitar o seu processo de descoberta do mundo. Exercer o papel de mediador e apontar caminhos de descobertas, atuar como suporte a exploração, criar condições para que as crianças expandam seus conhecimentos, promovendo experiências concretas dos saberes.
A comunicação é feita através da roda de conversa, que se faz presente todos os dias em diferentes momentos. Para entendermos vamos falar um pouco sobre a roda, a roda é quando os alunos e as professoras sentam em círculo, assim todos ficam perto um dos outros, a professora pode olhar nos olhos dos alunos e ouvir o que eles têm a dizer.
O movimento de roda gera a proximidade e acontece em diferentes momentos: para iniciar o dia, mostrando para a turma como será o dia e o que irão realizar.
A roda de leitura acontece quando a professora vai ler algum livro para as crianças, a roda de música serve para a turma cantar, todos juntos, podendo utilizar de instrumentos musicais. Roda para fazer a escovação após o momento de lanche, momento muito importante onde a autonomia é colocada em prática porque as crianças realizam o ato sozinhas com a supervisão da professora, são ensinadas a guardar as coisas sozinhas e cuidar dos seus pertences.
A qualquer momento do dia quando a turma precisa conversar sobre algo ou ajustar alguma coisa a professora os convida para a roda. A roda é muito mais que uma oportunidade de diálogo, é aproximação, é olho no olho, é estar em contato.

A CRIANÇA É FEITA DE CEM

A criança é feita de cem.
A criança tem cem mãos, cem pensamentos, cem modos de pensar,
De jogar e de falar.
Cem, sempre cem modos de escutar as maravilhas de amar.
Cem alegrias para cantar e compreender.
Cem mundos para descobrir. Cem mundos para inventar.
Cem mundos para sonhar.
A criança tem cem linguagens (e depois, cem, cem, cem),
Mas roubaram-lhe noventa e nove.
A escola e a cultura separam-lhe a cabeça do corpo.
Dizem-lhe: de pensar sem as mãos, de fazer sem a cabeça, de escutar e de não falar,
De compreender sem alegrias, de amar e maravilhar-se só na Páscoa e no Natal.
Dizem-lhe: de descobrir o mundo que já existe e, de cem,
roubaram-lhe noventa e nove.
Dizem-lhe: que o jogo e o trabalho, a realidade e a fantasia, a ciência e a imaginação,
O céu e a terra, a razão e o sonho, são coisas que não estão juntas.
Dizem-lhe: que as cem não existem. A criança diz: ao contrário,
As cem existem.

*Loris Malaguzzi

Com o auxílio poema acima podemos sentir a concepção de infância que norteia a abordagem, Loris escreveu esse poema e descreve como vê a criança.
A criança é curiosa, exploradora, está sempre em movimento e é indeterminada, porquê a cada instante ela é uma, e porquê dentro de uma sala existem muitas, mas cabe ao professor acolher todas elas na sua individualidade.
A criança é protagonista na sua construção de relação com o mundo, participativa e capaz, autônoma e é agente na sua construção do conhecimento, que aprende por meio de experiências, levanta hipóteses, usa as suas teorias provisórias e é capaz de fazer escolhas e utilizar suas habilidades já existentes e conhecimentos prévios.
A criança se expressa por meio de inúmeras linguagens, e o professor por meio da escuta ativa acompanha as suas linguagens, percebe o momento e faz as perguntas.
A pergunta é uma questão interessante, a pergunta geradora, porque o conceito não é dar respostas prontas, mas fazer com que a criança pense, utilize de seus conhecimentos prévios, essa pergunta pode ser a geradora de pesquisas.
O professor que vivência a experiência junto com a criança busca compreender como ela constrói o conhecimento e acompanha essa construção, escutar significa estar atento, buscar seguir e entrar na aprendizagem enquanto ela ocorre. A escuta produz perguntas, não respostas prontas, é gerada por emoções, influenciada pelas emoções e produz emoções.
A criança em determinada fase do seu desenvolvimento precisa aprender aquilo que foi estabelecido para a sua faixa etária, nesse caso, cada escola constrói como vai se desenvolver o conhecimento nessa criança. Essa é a parte mais rica em Reggio, a criança tem que por exemplo: aprender o alfabeto, mas de que maneira ela vai ensinar isso para as crianças? No livro “As cem linguagens da criança de Carolyn Edwards, Lella Gandini, George Forman, em colaboração com Reggio Children e Innovations in Early Education: The Internacional Reggio Exchange, a experiência de Reggio Emilia em transformação, nesse livro, podemos perceber que: Eles reconhecem um papel ativo e construtivo no processo de elaboração do conhecimento das crianças.
As crianças não recebem simplesmente as informações do seu contexto, elas o transformam para compreendê-lo. Eles reconhecem que ler e escrever é muito mais do que “aprender o alfabeto”, e isso não se limita simplesmente a aprendizagem das técnicas “instrumentais”.
Eles defendem que a alfabetização não se trata apenas de aquisição de uma técnica de transcrição de códigos, e sim da descoberta das regras com as quais o código funciona.
As investigações confirmam que, se soubermos como observar as crianças, poderemos compreender os processos que elas ativam e que participam de suas rotas de aprendizagem de um jeito e em um tempo que melhor auxilia seu crescimento e evolução. Um

dos objetivos era investigar como as crianças exploram de forma original o código escrito quando ainda não receberem instrução formal e possibilitar que as crianças sejam acompanhadas na transformação das suas teorias conforme elas se aproximam da convencionalização do código alfabético.
A professora observa crianças de 4 anos escrevendo."
_vocês querem escrever os seus nomes? Como vocês vão fazer isso? Do que vocês vão precisar?
_ "precisamos de letras" eles disseram, agora, as crianças querem conversar sobre letras e escrevê-las em seus nomes. Elas tentam escrever certas letras usando canetas e papéis diversos, uma criança pratica a letra A sucessivamente.
As crianças sentem muito prazer ao escrever e ler palavras em pequenos grupos.
Dessa forma, elas são capazes de se consultar e de se ajudarem mutualmente, elas escrevem letras e palavras em post-its, que elas gostam porque podem ser colocados sobre qualquer superfície e transportados facilmente. As palavras que podemos ler no quadro são: BOUN COMPLEANNO (feliz aniversário) =, CUORE (coração) e ao longo da semana as documentações são coletadas e estudadas pela equipe.

CONSTITUIÇÃO DAS SALAS DE AULA
A sala de aula é um ambiente que oferece muitas oportunidades, que promove desafios para pensar e criar, permite o movimento, permite a troca com o outro, a liberdade de fazer escolhas e principalmente a autonomia. O ambiente é visto como um educador, precisa ser flexível, um espaço que promova relações e escolhas.
Estamos acostumados a ver salas de aulas de ambientes tradicionais com as tintas em locais altos para as crianças só pegarem com a supervisão, os livros ficam aos cuidados da professora, as lembrancinhas em datas comemorativas ficam a critérios da mesma, mas principalmente na educação infantil vemos que a pressão para tudo ficar lindo e perfeito recai os trabalhos para a professora. Então, quem faz a maior parte do perfeito trabalho, expondo aquilo que foi feito pelas crianças? Ou por ela? Nas salas de Reggio Emília, tudo fica ao alcance das crianças, dando liberdade para elas se expressarem, nas datas comemorativas se valoriza o passar tempo junto, se valoriza o que foi feito pela criança, no contexto do dia a dia tudo é feito com a participação da criança. A sala é cuidada com a colaboração dos alunos, isso inclui cuidar dos livros e dos cantos, arrumar a sala antes de ir embora e colocar as coisas no lugar.
O ambiente conta com uma pedana, que consistente em uma mesa baixa que permite o movimento ao brincar. Em cima da pedana tem diversos pedaços de madeira, argolas de plástico, cones de plástico, carrinhos e dinossauro, tudo depende do envolvimento da criança com os objetos no que geral consistente em objetos não estruturados e estruturados.
Diante disso as crianças constroem coisas maravilhosas, pirâmides, prédios, casas, fortalezas, entre outros. Essas construções geram diversos tipos de aprendizagens e desafios como: equilibrar, seriar, enfileirar, somar e subtrair, desenvolver a criatividade e os conceitos utilizados nas aprendizagens como: quantidade de peças a serem utilizadas, em cima e em baixo, diferentes texturas, grosso, fino e etc.
Disponibilizar materiais que estimulem o pensamento e permitam que a criança os explore, como recursos naturais, pedras, folhas, folhas secas, pequenos pedações de troncos, pedaços da árvore, terra, areia e argila, oferecem oportunidades para fazer artes, no ambiente preparado previamente.
Nas estantes ficam os livros e objetos para serem utilizados no cotidiano, as obras de artes feita pelos alunos também ficam expostas e servem de inspiração para todos, para a criança que vê seu trabalho sendo exposto ela se sente valorizada, e isso é importante para construção da identidade de cada um.
Projetores, filmadoras e computadores também ficam á fácil acesso para o uso na sala de aula, o que instiga a criatividade, a vontade e a liberdade de se manifestar.
Os conceitos de autonomia e responsabilidade são fortemente trabalhados na abordagem, estão presentes o tempo todo em pequenas coisas, como confiar um prato de louça para as crianças manipularem, montar

a mesa para as refeições e após a utilização poder retirar, contando quantos colegas estão presentes e quantos copos, pratos e talheres serão necessários, por fim, decoram o espaço com flores e enfeites. Nas atividades de culinária a criança manipula os alimentos, lava seca e organiza os itens a serem utilizados, ela literalmente coloca a mão na massa.

A BRINCADEIRA COMO PROJETO DE PESQUISA

A brincadeira como linguagem da criança, a capacidade que a criança tem de transitar entre o real e o mundo imaginário define a brincadeira. Através da brincadeira, a criança assimila seus medos e problemas, explorando as experiências da vida cotidiana, trazendo para a brincadeira assuntos de vida real que elas vivem, imitando o papai, a mamãe, a professora e etc., as crianças aprendem a resolver problemas, cooperar e expressar suas ideias.

O professor através da escuta e seus recursos para a documentação pode observar essas cenas e registrar para futuros momentos de reflexão e avaliação.

Assim a criança convive com o que aprendeu, sendo assim, o professor notando um momento de pesquisa pode trabalhar alguns conceitos. Em um momento que observei notei que uma turma de crianças com 5 anos na educação infantil, brincavam muito no canto pedagógico que era uma cozinha, com um fogão e geladeira de madeira no tamanho ideal para deles, dentro da geladeira tinham alguns itens comuns, objetos que seriam descartados no lixo fazem parte da brincadeira enriquecendo ainda mais esse momento.

Durante a brincadeira a professora seguia observando cada momento e enriquecendo ainda mais o canto, trazendo novos itens, colocando mais colheres, copos e etc., e a brincadeira de cozinha acabou se tornando uma brincadeira de restaurante, hora italiano, hora japonês, servindo pizzas, sucos, e todas as comidas que podemos imaginar, as crianças vão muito mais além disso.

Surgiu então o interesse de confeccionar cardápios, e como escreviam determinados nomes de comidas, afinal um cardápio tem oque? Palavras, preços, números, telefones, fotos, e foi surgindo cada vez mais questões a respeito de o que acontece no restaurante, eis que a turma sugeriu a confecção dos cardápios que ficaram incríveis. A turma fez uma visita a um restaurante do bairro, que ficava ao lado da escola, eles puderam entrevistar os profissionais e fazer um mapa com o trajeto que eles percorreriam da escola até o restaurante que não era muito distante.

Este projeto teve duração de quase um ano inteiro, as crianças trabalham com desenhos, números, valor monetário, escrita, função da escrita, mapas, trajetos, pesquisa, entrevistas, foram tantos conceitos que é difícil nomear todos, mas ao final daquele ano letivo a maioria já se encontrava em processo de alfabetização, que aconteceu de maneira lúdica, divertida, interessante e natural.

A aprendizagem por meio de projetos, mesmo que planejados pelo professor devem surgir das ideias ou curiosidades das crianças, eles podem ser modificados a partir das necessidades, podem ser a longo e a curto prazo. Os projetos tornam as atividades mais dinâmicas e interessantes, os alunos passam de receptores passivos para agentes ativos de aprendizagem, estimula a criatividade e a colaboração, isso torna a aprendizagem mais natural.

Percebemos a diferença de incorporar conceitos matemáticos e de escrita a partir dos interesses dos alunos, diferente do B mais A se escreva BA, que era com acontecia na maioria dos casos. É possível aprender brincando, de maneira divertida, que envolva o grupo e que seja natural. No caso dessa turma envolveu quase toda a sala nesse projeto de pesquisa, mas tudo isso se deu ao trabalho incrível da professora que acompanhou, registrou, investigou, enriqueceu e viveu a pesquisa juntos com eles, utilizou o recurso da escuta pedagógica e alimentou a curiosidade da turma.

PROPOSTA DE LUZ E SOMBRA

Atividades de luz e sombra também fazem parte do cotidiano das crianças, uma mesa de luz e um ambiente escuro, alguns objetos que podem passar a luz e outros não, transparentes e não transparentes, objetos coloridos e translúcidos, folhas de papel, funil e

peneiras, botões e miçangas, blocos translúcidos. Esses são alguns dos objetos que ficam a dispor das crianças para as pesquisas, ou o fato de usar o próprio corpo em movimento para notar como o isso faz a sombra. Explorar e descobrir novas possibilidades de gestos e movimentos do próprio corpo, brincando a criança desenvolve a imaginação e a criatividade e alguns conceitos como: perceber que alguns materiais permitem a passagem de luz e outros não, perceber a presença de luz natural ou artificial e os efeitos de sombra, ao se mover de um lado a outro, a criança observa como a imagem se desloca na parede, de um lado para o outro, isso facilita a aprendizagem de direita e esquerda, podendo também trabalhar conceitos geométricos a partir dos objetos utilizados.

Brincando a criança percebe a diferença da luz natural e a luz artificial. Nessa proposta também pode ser incluída o uso de lanternas, assim, as crianças exploram de diferentes maneiras.

Por meio desse recurso é possível a possibilidade de apresentar a proposta de diversas maneiras, oferecer a experiência por meio da brincadeira, permitindo que através da proposta a criança construa e reconstrua noções que as ajudam na compreensão de mundo.

METODOLOGIA

O presente estudo foi elaborado através de uma pesquisa de cunho bibliográfico, com base em livros, artigos, observações e materiais disponibilizados na internet. Considerando que a abordagem exige uma reflexão mais detalhada, pois é complexa nas suas teorias e metodologias. Esse método é designado para entendermos que é necessária uma profunda reflexão sobre os novos modelos de educação, bem como o pensar na criança, o papel do professor e suas ferramentas de ensino.

A pesquisa bibliográfica é então feita com o intuito de levantar um conhecimento disponível sobre teorias, a fim de analisar, produzir ou explicar um objeto sendo investigado. A pesquisa bibliográfica visa então analisar as principais teorias de um tema, e pode ser realizada com diferentes finalidades. (CHIARA, KAIMEN, et al., 2008)

Além deste aprofundamento, foi realizada uma pesquisa qualitativa, utilizando dados coletados por meio de observações e efetivadas no contexto escolar refletindo sobre as ações dos educadores investigando fatores condizentes no processo dessa metodologia.

Segundo Prodanov (20 03, p.25), a pesquisa bibliográfica é chamada de dado secundário, pois se tratam de “dados de segunda mão”, essa expressão indica que são dados disponíveis e que não foram coletados particularmente para o trabalho. Ainda complementa que a metodologia é o canal por onde deve ser obtido o conhecimento, comprovando aquilo que se encontra no trabalho, sabendo assim como abordá-lo adequadamente, sendo uma ferramenta para auxiliar na busca de respostas (Prodanov 2 003, p. 19 -20).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os primeiros anos da vida de uma criança são fundamentais para seu desenvolvimento. Diversos estudos demonstram que a evolução do cérebro acontece a uma velocidade incrível nesse período, a 1 milhão de conexões entre neurônios por segundo.

Os primeiros momentos da vida de uma criança têm repercussões que podem durar a vida toda, é comprovado que cérebro humano é plástico o suficiente para possibilitar o aprendizado até o fim da vida. Mas o ritmo de apreensão de conteúdos diminui muito após a fase da primeira infância. Diante disso, devemos pensar e refletir sobre a criança e a valiosa missão de educar.

A educação infantil é a etapa escolar mais importante da vida, pois é aonde a criança começa a existir fora do seu convívio familiar, que ela aprende a lidar com as diferenças e com seus pares, aprende a se relacionar com o meio, onde acontece diversas descobertas. Ela funciona como base para as demais etapas da educação formal, esta etapa deve oferecer um ambiente de desenvolvimento que propicie a infância em sua plenitude.

A criança é um ser social que nasce de uma determinada forma e se transforma a partir da relação com o outro

De acordo com as observações, Diante da perspectiva Reggiana, que apoia a diversida-

de e não propagam um jeito só de ser criança, partindo de que a criança nasce com suas cem linguagens.

A abordagem, assume que o adulto tem como desafio prioritário, a escuta e o reconhecimento da múltipla potencialidade de cada criança, observadas e acompanhada na sua individualidade.

Por meio da pesquisa realizada investigamos fatores condizentes, podemos constatar que essa abordagem é muito valiosa, inspiradora e desafiadora para nos futuros professores e para todos aqueles que pensam em educação ou que já atuam na área.

Perante o desafio de desconstruir tudo aquilo que foi vivenciado por nós e pensar fora desse contexto é muito intrigante, mas precisamos usar desse recurso de pesquisa e reflexão de estudo sobre as novas abordagens e metodologias, em Reggio não é tão nova, mas com certeza é uma abordagem muito encantadora.

O resultado dessa pesquisa pode servir de apoio aos profissionais que como eu pretendem repensar a educação infantil, criar novos olhares para a relação professor e aluno afim de potencializar o ensino e a aprendizagem, modificar as estruturas das salas de aula, pensar na natureza como recurso, acreditar que podemos fazer educação com mais respeito e acolhimento, de maneira diversificada e inovadora, pensando na criança que temos atualmente e nos desafiando a mudanças.

REFERÊNCIAS

CONTEXTO EDUCATIVO: ORIGEM E FUNDAMENTOS TEORICOS DO MODELO CURRICULAR "REGGIO EMILIA". Aldeia dos pequeninos,2010. Disponível em:< https://aldeiadospequeninos.blogs.sapo.pt/6219.html.> Acessado em: 31/08/2020

COMO A ABORDAGEM DE REGGIO EMILIA CONTRIBUI PARA UMA APRENDIZAGEM MAIS SIGNIFICATIVA? LITTLER MAKER,2019. Disponível em: https://littlemaker.com.br/como-a-abordagem-de-reggio-emilia-contribui-para-uma-aprendizagem-mais-significativa/. Acessado em:19/08/2020

EDWARDS Carolyn. GANDINI Lella. FORMAN George. As cem linguagens da criança: A experiência de Reggio Emilia em transformação. Volume 2, Brasil: Editora Penso, 2016.

GENTILE, Paola. Pedagogia dos sentidos. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1274/pedagogia-dos-sentidos.> Acessado em:12/08/2020

SUHR, INGE RENATE FROSE. Teorias do conhecimento pedagógico. 1º Edição. Curitiba. Editora Intersaberes.2012

NOBUO, Paulo. Método para educar crianças criado por italianas valoriza família, liberdade e alegria. Disponível em: <https://www.vix.com/pt/maes-e-bebes/577602/metodo-para-educar-criancas-criado-por-italianas-valoriza-familia-liberdade-e-a-alegria>. Acessado em:15/07/2020.

PENZANI, Renata. 'Pedagogia da Escuta': a escola sob uma perspectiva malaguzziana. Disponível em: <https://lunetas.com.br/pedagogia-da-escuta/.> Acessado em:23/07/2020

FREIRE, Paulo. Faundez, Antonio. Por uma pedagogia da pergunta. 4º edição, editora Paz e Terra Educação, 1998.

PUJOL, Leonardo. Quem foi Loris Malaguzzi, o criador da abordagem Reggio Emilia. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/malaguzzi-100-anos/.>Acessado em: 23/07/2020.

TUDO COMEÇA NA GESTAÇÃO. Primeira infância. Disponível em: https://www.primeirainfanciaempauta.org.br/a-crianca-e-seu-desenvolvimento-tudo-comeca-na-gestacao.html. Acessado em: 19/08/2020.

TYBEL, Douglas. O que é pesquisa bibliográfica. Guia da monografia, 2017. Disponível em:< https://guiadamonografia.com.br/pesquisa-bibliografica/.>. Acesso em: 10/09/2020.

ANEXOS

Pedana



Atividade luz e sombra

